Sociedade Espiritualista Mata Virgem

Curso de Umbanda

Desenvolvimento



A definição clássica de mediunidade através da obra monumental de Allan Kardec, refutada por incrédulos e negativistas, foi aceita sem restrições pela comunidade umbandista. Pela profundidade dessa teoria se pode avaliar o conhecimento daquele mestre sobre as múltiplas manifestações da alma humana bem como o instinto das criaturas revelado no período de desenvolvimento mediúnico.

Ser médium não é privilégio de ninguém. Todos nós o somos em potencial. Qualquer um de nós poderá ver o imaterial se apurarmos os nossos órgãos visuais por via do desenvolvimento mediúnico, ouviremos as mensagens das almas desencarnadas se aprimorarmos os nossos órgãos auditivos, bem como o olfato, as cordas vocais ou a parte sensorial, com que sentiremos diversos odores, transmitiremos a palavra como receberemos as intuições.

O desenvolvimento mediúnico outra coisa não é se não o aprimoramento das faculdades sensoriais e a educação do comportamento do médium na hora do transe. Nesta altura ele revela suas tendências, seus pendores e as suas inclinações, a sua cultura, a sua educação e as suas faculdades intelectuais e morais serão exteriorizadas em toda sua plenitude.

Sessões de Desenvolvimento

As sessões de desenvolvimento devem ocorrer em dias e horas pré-determinados e sem a presença da assistência. Fato este último que contribui grandemente no desenvolvimento mediúnico, já que sem a presença de pessoas estranhas à corrente, o médium não se distrai com a possibilidade de estar sendo observado ou criticado por quem quer que seja. Isso também o ajuda a relaxar o corpo e a mente, tornando-o mais maleável aos seus Mentores, Guias e Protetores espirituais.

Os médiuns devem preparar-se da mesma forma como se preparam para as sessões de caridade, evitando aborrecimentos durante o dia, e fazendo o preceito básico, que é evitar alimentação muito condimentada ou pesada (sobretudo carne), bebidas alcóolicas e sexo.

Sabe-se que uma alimentação não apropriada desvia as energias do corpo para a sua digestão e para a neutralização das substâncias nocivas que ela contém. No caso da carne, é ainda pior, pois além das toxinas, as energias do médium, também combatem toda sorte de energias negativas que o animal despejou em sua carne ao ser abatido.

A bebida alcóolica, faz com que o controle da mediunidade se torne difícil, senão impossível. Existem médiuns que só trabalham quando estão alcoolizados, resta a nós, que conhecemos os rudimentos do espiritismo, imaginar com que espíritos estes médiuns devem se relacionar.

O sexo em si não é algo nocivo, desde que praticado de forma saudável, não dando margem a vampirizações e obsessões por parte de espíritos menos esclarecidos. Mas deve ser evitado nos dias de trabalho ou desenvolvimento mediúnico, pois debilita física e energeticamente o médium.

Além dos procedimentos acima, o médium também deve dedicar alguns minutos diários ao hábito da oração, que aproximam dele os bons espíritos que necessariamente afastam os maus, evitando que sua constituição mediúnica seja assaltada por espíritos mistificadores, zombeteiros ou perversos. Além do que a oração ajuda no desenvolvimento da capacidade de concentração do médium. A Bíblia narra grandes feitos mediúnicos que aconteceram durante as orações dos médiuns.

Como está provado que o subconsciente influi poderosamente nos transes mediúnicos, a defumação e o banho de descarga, muito usados nos terreiros, ajudam os médiuns a se livrarem dos maus pensamentos, armazenados na mente, resultantes das lutas diárias, dos conflitos de ideias e de desarmonia nos lares.

No desenvolvimento mediúnico a criatura, por mais dissimulada que seja, não oculta, porque não pode, as suas mazelas ou virtudes.

É longo e penoso o trabalho desenvolvido pelo responsável nas sessões de desenvolvimento, a fim de transformar um diamante bruto no mais brilhante dos minerais, pela técnica da lapidação. É uma missão nobre e altruística, e por que não dizer divina, já que o médium é um veículo de ligação entre o profano e o divino?

As sessões de desenvolvimento mediúnico, são como escolas de aulas práticas, cujos professores, assistidos por eguns altamente evoluídos, aparam as arestas, sem alarde, de modo a não produzir na alma do aprendiz nenhum ressentimento.

A humildade é a base da Umbanda. Sem isso ela não seria mais que um simulacro de religião e não atingiria as alturas em que ela está colocada. Não fora a sua origem, que a alma do escravo semeou em terra rubra, pelo sangue derramado pelos nossos índios, ela não falaria esta linguagem que é ouvida e bem interpretada por gente de todas as partes do mundo, que aqui vive e sonha com o amor universal.

Ser médium é ser humilde. É saber renunciar aos prazeres mundanos trocando-os pela prática do bem em benefício dos sofredores, dos desesperados e dos que caminham de olhos vendados pela estrada maldita dos vícios que aniquilam a espécie humana.

Urge, pois no período de desenvolvimento, dispensar ao médium muita ternura, paciência e tolerância, mas exigir dele o máximo de obediência e de acatamento às instruções que lhes são dadas. Ilustrar aulas através de exemplos e comparações pelos resultados obtidos com as criaturas de fácil percepção, pelo desejo de progredir e a morosidade demonstrada pelos apáticos ou insubordinados. Ensinar-lhe a fazer autocrítica constante e a saber imitar os exemplos dos que evoluíram. Dar-lhe, em suma um preparo prático e teórico a fim de que sua missão seja cumprida de modo respeitoso e se não transforme em motivo de chacota. Isto feito, as incorporações não trarão uma série de inconveniências frequentes em muitos terreiros, que começam pelos defeitos físicos inexistentes e terminam pelo vocabulário deprimente, de que o Exu muitas vezes não participa. Portanto o aprimoramento mediúnico depende do instrutor, mas acima de tudo, da tendência e da boa vontade revelado a pelos médiuns.

Essas giras se constituem para capacitação do médium novato a receber as linhas, ou seja, capacitam progressivamente para dar passagem aos guias, a fim de que estes possam cumprir com a missão de caridade na Terra, atendendo os consulentes, ajudando nos sofrimentos e dificuldades.

Os iniciados aprendem a controlar a incorporação - as primeiras incorporações podem ser mais "brutas", pois são um pouco descoordenadas e violentas às vezes - e aos poucos vão adquirindo o linguajar e a postura corporal característicos de seus guias; são considerados desenvolvidos ou coroados quando estão aptos a trabalhar com uma entidade de cada linha, diferentemente do candomblé, onde cada iniciado recebe apenas um orixá: o dono de sua cabeça.

Colocado na corrente o médium sentirá, as influências do ambiente, ao toque dessas influências entrará ele imediatamente em um estado de tensão emotiva, mais ou menos intensa e mais ou menos consciente, segundo o grau de sua própria sensibilidade, da natureza das faculdades que possuir e, sobretudo, segundo a afinidade que demonstrar para umas ou outras.

Conforme a natureza ou grau dessas influências poderá ele ser por elas mais ou menos dominado, reagindo de maneiras muito variáveis, havendo casos em que o médium, nestes primeiros emba tes, se deixa dominar completamente, descontrolando-se, ou ame drontando-se.

Por isso uma das principais e mais urgentes necessidades é impedir que tal aconteça, de forma arbitrária, criando-se desde logo, no espírito do médium a ideia de que não deve ser escravo, mas senhor dessas forças, regular o ato da passividade, disciplinar suas emoções e só entregar-se passivamente quando tiver adquirido confiança em si mesmo e no ambiente em que se acha.

Outra coisa muito importante a se aprender durante o desenvolvimento é NÃO INCORPORAR. Parece simples, mas alguns médiuns tem grande dificuldade em controlar sua mediunidade e incorporam em qualquer lugar (em outros centros, em festas, no trabalho, etc.) causando embaraços para o médium e desconforto entre aqueles que estão próximos.

O médium, antes que qualquer outro, deve buscar sua espiritualização, combatendo as paixões animais e organizando um programa de vida moral que o afaste dos vícios e o aproxime da perfeição. Quanto mais elevado for o médium, mais elevados serão os espíritos que poderão se comunicar através dele.

Outra recomendação a fazer aos médiuns em desenvolvimento, é permitir que os guias se apresentem com desembaraço e confiança, desde o princípio.

Os de incorporação consciente e semiconsciente são os que mais se retraem porque estão sempre mais ou menos despertos e usam palavras próprias para traduzir as ideias recebidas dos Espíritos comunicantes; e isso lhes cria uma situação de verdadeiro cons trangimento.

É grande o número de médiuns que fracassam só por causa disto ou no mínimo estacionam completamente suas faculdades mediúnicas. Mas se compreenderem bem a natu reza dessas faculdades e as limitações que lhes são próprias, sua confiança renascerá e se tornarão intérpretes fiéis e eficientes.

O guia quando começa a trabalhar numa casa com seu médium, também passa por um processo de aprendizado. Durante algum tempo ele se dedica a aprender o método de trabalho adotado pela casa e que é determinado pelo guia chefe. Também se instrui a respeito do que pode ou não ser utilizado no ritual.

Quando se tratam das primeiras incorporações do médium, o guia também precisa conhecer os limites da matéria do médium.

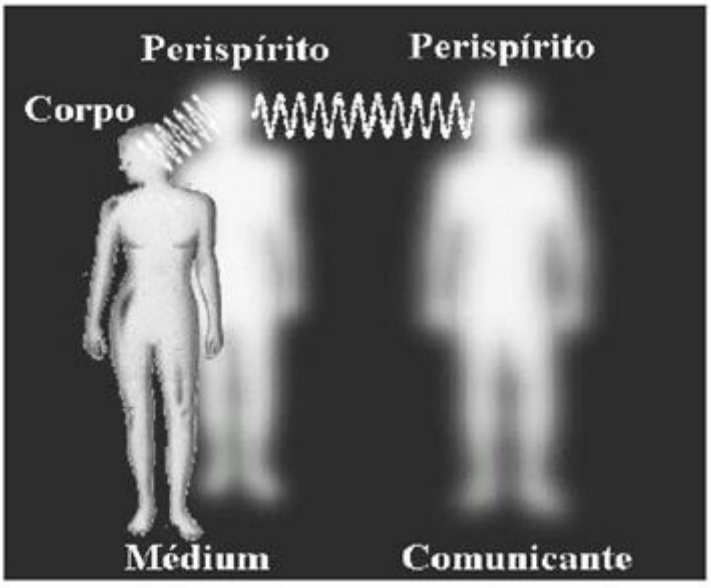
Muitas vezes durante a incorporação, o guia nos seus movimentos utiliza grupos musculares que o médium não costuma usar. Isso pode fazer com que o médium sinta algumas dores musculares nos dias seguintes as incorporações iniciais de cada entidade. Algo semelhante ao que acontece quando uma pessoa começa a fazer exercícios.

O médium por sua vez aprende a dirigir seu pensamento confiando plenamente no trabalho da entidades.

Trata-se de um círculo onde quanto mais o médium confia no trabalho de seus guias e se entrega ao contato mediúnico, mais os guias podem se expressar e trabalhar com firmeza; e quanto mais firmeza o médium sente nos seus guias, mais ele confia nos mesmos e se entrega ao contato mediúnico.



O que é “Firmeza” na incorporação?



Todos os espíritos tem uma apresentação energética que é resultado de seu conhecimento, evolução, personalidade, etc. Vamos chamar isso de “modelo energético”. Este modelo existe tanto nos espíritos encarnados quanto nos espíritos desencarnados.

Quando um guia de aproxima do médium, ele tenta fazer com que o modelo energético do médium se aproxime do seu. Essa sintonia é que faz com que haja a ligação entre ambos os perísipiritos, do médium e do guia.

Nas primeiras incorporações isso pode causar algumas reações físicas no médium que são um reflexo do choque entre estes dois modelos energéticos. O médium deve procurar relaxar o máximo possível e ser dócil a este esforço do guia em modificar temporariamente seu modelo energético.

Depois de algumas incorporações, este modelo energético modificado fica guardado na mente do médium e a cada vez fica mais fácil e mais forte esta ligação.

Isso se dá com todos os guias que incorporam no médium e estes modelos vão se acumulando e ficando cada vez mais bem definidos na mente do médium.

Firmeza, então, significa ter uma ótima ligação com o guia, onde ele tem grande facilidade em adaptar o modelo energético do médium ao seu.



Alguns Conselhos ao Médium Umbandista

No dia-a-dia:

1. Ter como primordial a vontade de alcançar o prometido em esferas superiores e demonstrar aos seus semelhantes.
2. Não fale mal de ninguém, pois não é juiz, e via de regra, não se pode chegar às causas pelo aspecto grosseiro dos efeitos;
3. Faça todo o bem que puder, sem visar recompensa ou agradecimentos;
4. Não mantenha convivência com pessoas más, invejosas, maledicentes, etc. Isso é importante para o equilíbrio de sua aura, dos seus próprios pensamentos. Tolerar a ignorância não é partilhar dela.
5. Ter confiança nas entidades que o cercam, nem sempre se enxerga as verdades com os olhos da matéria. Está escrito: o que se colhe é o que se plantou.
6. Ser umbandista é ser resignado.
7. Ser umbandista é evitar os costumes e as atitudes que nos afastam a presença de Deus.
8. Ser umbandista é ter dedicação total, é ter aprimoramento contínuo e vigilância duradoura contra as atitudes que nos afastam do bem.
9. Ser umbandista é ter como meta a caridade, a bondade, a verdade e o amor divino.
10. Ser umbandista é ter vontade, ter perseverança para dissipar as controvérsias e dificuldades que tanto nos afastam do caminho justo e luminoso.
11. Ser umbandista é ser aplicador das leis de Deus e como Ele, será - sem dúvida - apedrejado por injustiças, por ignorâncias, por maledicências; mas, como recompensa, terá a paz e saberá o verdadeiro significado do sentimento de amor e caridade.
12. Busque ficar em contato com a natureza, especialmente uma mata, uma cachoeira, um jardim silencioso, etc.
13. Orar sempre, a fim de ficar em contato com Deus, pedindo-lhe o fortalecimento de seus guias espirituais, o perdão de seus erros, a proteção para os trabalhos e prática da caridade.
14. Ler, nas horas de folga, um livro instrutivo e positivo sobre Umbanda, Espiritismo, Evangelização, Novo Testamento, ou qualquer livro que traga noções morais e espirituais, reeducando, assim, o próprio espírito.
15. Sempre que puder, visite e auxilie os necessitados ou pessoas com problemas, levando-lhe uma palavra de conforto e carinho. Às vezes, a presença do médium, junto a um enfermo, pode ajudar na cura e ao médium pode reforçar sua força e sua fé.

Nos dias de sessão:

1. Entrar pontualmente no templo umbandista para tomar parte das reuniões, sem provocar alarido ou perturbações. O templo é local previamente escolhido para encontro com as Forças Superiores.
2. Acostumar-se a não confundir preguiça ou timidez com humildade, abraçando os encargos que lhe couberem, com desassombro e valor. A disposição de servir, por si só, já simplifica os obstáculos.
3. O sucesso dos trabalhos efetuados em uma sessão espiritual depende, em grande parte, da concentração e da postura de médiuns e assistentes presentes.
4. Os templos umbandistas são locais sagrados, especialmente preparados para atividades espirituais, e que têm sobre seus espaços uma cúpula espiritual responsável pelas diretrizes básicas de amparo, orientação e segurança daqueles que, ou buscam ali a solução ou o abrandamento de seus males, ou dos que emprestam sua estrutura física para servirem de veículos à prática da caridade.
5. Devemos lembrar que o silêncio e a pureza de pensamentos são essenciais ao exercício da fé.
6. A conduta reta e positiva deve ser a tônica em uma agremiação umbandista, para que os Guias e Protetores possam instalar no mental e no coração de cada participante sementes de bondade, amor e proteção. A homogeneidade de pensamentos é instrumento de poder do ser humano, rumo a concretização de seus desejos, sendo fundamental que se apresentem límpidos e sinceros em uma Casa de Umbanda.
7. Não Ter no coração os sentimentos de superioridade, nem desejos de comparações desnecessárias.
8. Não ser um ditador de normas e condutas, mas sim um orientador através de exemplos dados, através de suas atitudes.
9. Não acumular trabalhos desnecessários, nem se sobrecarregar com conversações fúteis. Guardar o tempo, pois a serenidade tem que ser o principal exemplo, e esse só é demonstrado com o equilíbrio.
10. Fazer tudo para ter um dia calmo. Evitar discussões e aborrecimentos fúteis, procurar trazer a paz para que ela o acompanhe, preparar-se durante o dia para realizar bons trabalhos mais tarde no terreiro, para dispor então de boa concentração.
11. Se as sessões forem à noite, deve-se comer moderadamente no jantar, dando preferência às saladas e outros alimentos leves, para facilitar a incorporação dos guias e protetores.
12. Nos dias de sessão, abster-se de carne se possível, além de ser um alimento pesado esta diminui o magnetismo orgânico, enfraquece o teor vibratório e desgasta energias vitais, dificultando as incorporações; se preferir substitua a carne por peixe.
13. É terminantemente proibido que os médiuns bebam bebidas alcoólicas e venham para os trabalhos, a pretexto de aperitivo ou qualquer outra desculpa, a fim de não atrair entidades viciadas para perto de si. Deve-se também, fumar o menos possível.
14. O médium que estiver doente, é de bom senso que não trabalhe nas sessões. Se sentir-se deprimido, fraco, debilitado ou com esgotamento nervoso deve comparecer aos trabalhos e tomar passes para reativar a vitalização mas nunca dê passes nesse dia.
15. Não julgue que o seu guia ou protetor é o mais forte, o mais sabido;
16.

Não viva querendo impor seus dons mediúnicos, comentando, insistentemente, os feitos do seu guia ou protetor. Tudo isso pode ser bem problemático e não se esqueça de que você pode ser testado por outrem e toda a sua conversa vaidosa pode ruir fragorosamente. Dê paz ao seu protetor, no astral, deixando de falar tanto no seu nome e aborrecendo a Entidade, pois ele, o Protetor, tem ordens amplas e pode discipliná-lo, cassando-lhe as ligações mediúnicas;

17. Quando for para a sua sessão, não vá aborrecido e quando lá chegar, não procure conversas fúteis. Recolha-se a seus pensamentos de fé, de paz e, sobretudo, de caridade pura, para com o próximo.
18. Devem, médiuns e assistentes, observar o silêncio e o pensamento em situações ou coisas que representem fluídos do bem. Este procedimento tem como consequência a irmanação energética com os espíritos, decorrendo daí o derramamento sobre o terreiro do elixir etéreo da paz e da fraternidade.
19. O que se consegue do mundo astral é, antes de tudo, fruto da bondade e do merecimento de cada um.
20. A força de seus trabalhos em benefício dos irmãos depende do seu amor a eles. O lema a ser adotado é "Amar e perdoar; aprender e servir".

“Tudo na Natureza tem sua hora certa para nascer, para crescer, para declinar, para extinguir-se.”
Salomão



Você Aprendeu:

As diferenças entre os Sexos dentro do ritual. A Tradição no Candomblé sobre os papéis masculinos e femininos. Se esta tradição se mantem na Umbanda. Se a menstruação ou gravidez influenciam no trabalho mediúnico.